

Futebol e arbitragem: o resultado da preparação

Sérgio Corrêa (presidente da Comissão de Arbitragem)

Em recente artigo publicado em O Estado de São Paulo, o jornalista Ugo Giorgetti fez críticas à arbitragem brasileira, chegando a responsabilizá-la, nas entrelinhas, por uma suposta “pobreza de nosso futebol”. Para ele, a evolução do esporte dependeria de uma reforma do sistema. No que diz respeito à Comissão de Arbitragem da CBF, temos pontos importantes para esclarecer.

É preciso ressaltar, antes de qualquer debate, que é difícil estabelecer um paralelo do futebol e da arbitragem do passado com o cenário atual. A evolução tática, a velocidade do jogo e os recursos da tecnologia, praticamente, impossibilitam comparações. Independentemente das qualidades individuais, que são atemporais, posso garantir: o árbitro brasileiro de hoje é muito mais bem preparado.

Os integrantes da arbitragem passam por treinamento físico, técnico e mental, além de apresentarem uma exigida conduta social irreparável. Eles recebem orientações constantes. São submetidos a testes e cursos de reciclagem para estabelecerem padrões de comportamento ético e uniformidade de critérios, na medida do possível.

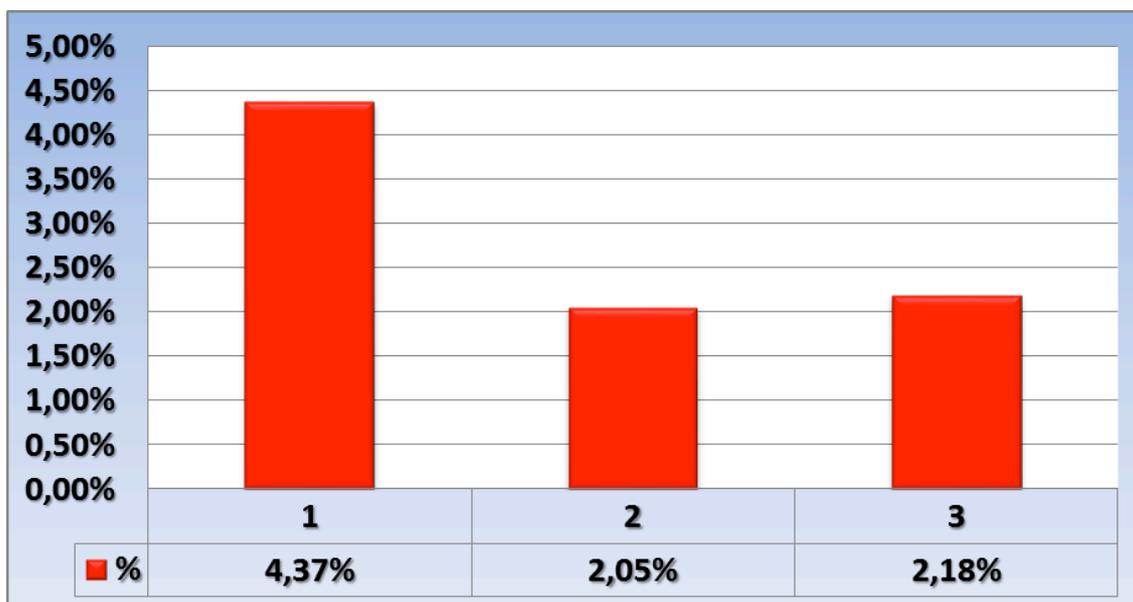
Temos trabalho pela frente. A busca pelo aperfeiçoamento é uma atitude inerente ao ser humano e, sabemos, ainda não atingimos o padrão de arbitragem desejado. Porém, tentativas infundadas de desqualificação das nossas equipes só podem estar ligadas ao clubismo e a fatores emocionais, que fogem de uma análise técnica e equilibrada.

Como já citado, estamos dando passos largos para melhorar a arbitragem e há um longo caminho pela frente, mas não podemos esquecer que o número de acertos é, infinitamente, superior ao de erros. Por isso, as falhas repercutem tanto. A notícia é o incomum, não o normal.

Em 2014, foram disputadas 1.647 partidas oficiais no Brasil. Veja, no quadro abaixo, as reclamações oficializadas pelos clubes nos últimos três anos:

COMPETIÇÕES	2012 Jogos	2012 RECL	2013 Jogos	2013 RECL	2014 Jogos	2014 RECL
SÉRIE A	380	034	380	010	380	22
SÉRIE B	380	022	380	022	380	06
SÉRIE C	194	002	214	000	194	03
SÉRIE D	190	001	190	000	199	00
CP BRASIL M	112	001	154	000	159	04
CP BRASIL F	052	000	053	000	056	00
CP NORDESTE	00	000	061	001	062	01
CP VERDE	00	000	00	000	030	00
SUB-20	062	000	059	000	060	00
SUB-17	000	000	058	000	057	00
S-A FEM	000	000	070	000	070	00
TOTAL	1370	060	1558	032	1647	36

Gráfico do total de reclamações:



Manifestação da Ouvidoria da Arbitragem

O Ouvidor de Arbitragem, Dr. Paulo Jorge Alves fez as seguintes considerações:

Por que então o árbitro se equivoca?

- Ele responde: Por que não tem as facilidades de quem assiste pela TV, tal como torcedores e jornalistas, pois os árbitros não possuem o recurso da tecnologia a disposição daqueles, quais sejam: câmara lenta, zoom na imagem, aumento do lance, melhor ângulo, 360 que por sinal é o escolhido pela emissora com o qual vai tirar as dúvidas com os comentaristas, visando esta que não é a mesma do árbitro, como humano, não tem, por estar no mesmo plano do acontecimento.

O ser humano que dirige a partida não possui raio-“x” na sua visão, isto obsta o que todos podem ver atrás de um corpo físico, o que não é facultado ao árbitro.

Importante lembrar, que o comentarista emitirá a sua opinião após algumas repetições, sabendo o que esperar para analisar, ao árbitro isto não é possível, pois decide por inopino, isto é, sem saber o que vai ver para tomar uma decisão num piscar de olhos.

Mesmo assim, o gráfico apresentado acima demonstra que, em 1647 partidas, a Ouvidoria recebeu 2,18% de reclamações oficiais.

Alguns dados:

Quadro com a distribuição de árbitros pelo país:



QUANTIDADE DE ÁRBITROS

FUNÇÃO	RENAF-M	RENAF-F	TOTAIS
ÁRBITROS	186	037	223
ASSISTENTES	281	082	363
TOTAL	467	119	585
ASSESSORES	111	002	113
TOTAL			698

Investimento: No ano de 2014, a CBF realizou 82 cursos nas 27 Federações, atingindo 797 árbitros (gráfico abaixo):

CBF REALIZOU 82 CURSOS EM 2014



EM 2015 – 26 CURSOS (*)

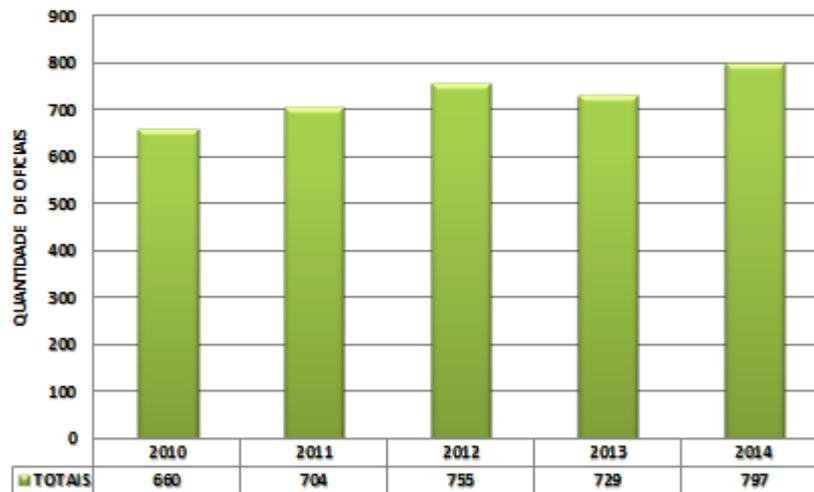
(*) 25 (APOIO PARA PRÉ-TEMPORADAS ESTADUAIS)

Nesta temporada, já realizamos 26 cursos, sendo um deles para os árbitros e assistentes de toda América do Sul (vide foto):

QUANTIDADE DE OFICIAIS TREINADOS

CURSOS EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

TREINAMENTOS E AVALIAÇÕES - 27 FEDERAÇÕES



Avaliações: Nossa preocupação não é apenas com o treinamento, mas com avaliações teóricas (gráfico A) e físicas sistemáticas (gráfico B)

Gráfico A:



AVALIAÇÃO TEÓRICA 2012 A 2014

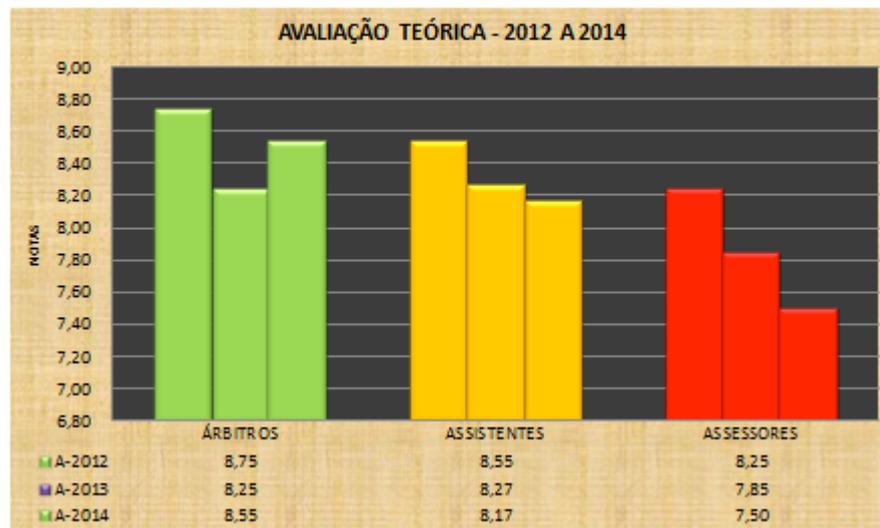
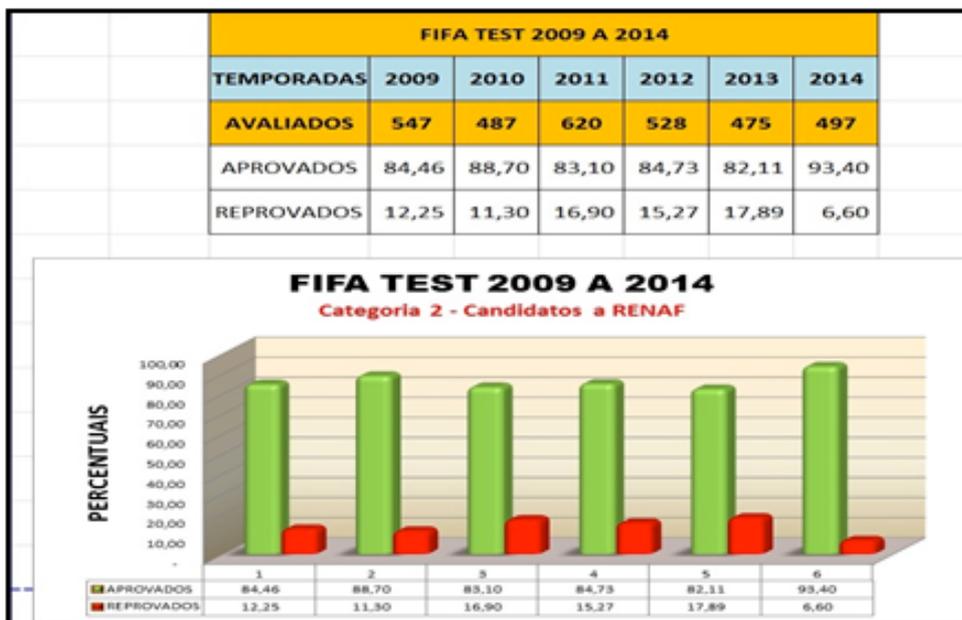


Gráfico B

 **AVALIAÇÃO FÍSICA 2009 A 2014**



Evolução do pilar físico: Quadro da evolução do árbitro de futebol.

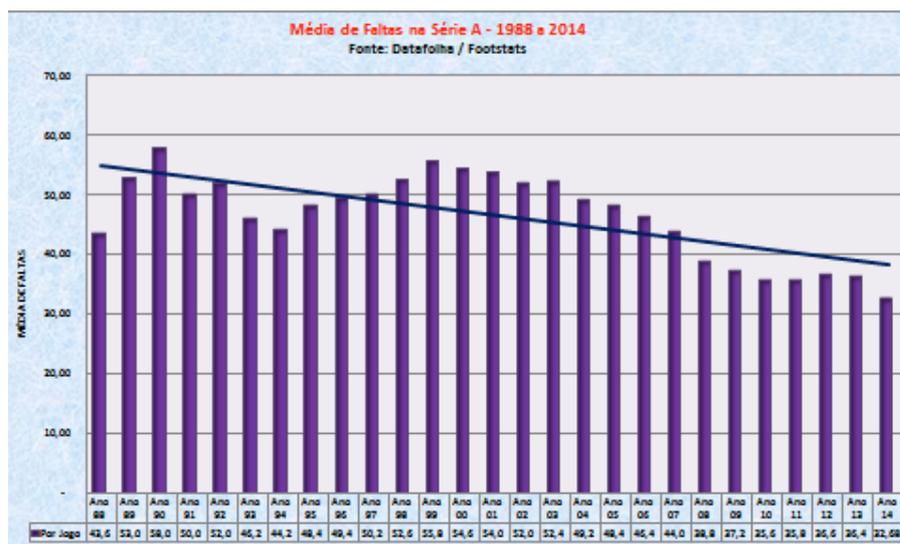
ARBITRAGEM					
EVOLUÇÃO	1970	1980	1990	2000	2010
PROVA FÍSICA (M)	2.300	2.400	2.700	3.000	4.800
DEMANDA DA PARTIDA (KM)	3 a 4	4 a 5	6 a 8	8 a 12	10 a 14
HORAS DE TREINO SEMANAL	0 a 1	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6
LUGAR	vários	vários	Pista. Atl	Campo	Campo
TREINADORES FÍSICOS	0	1	1	1	1
EQUIPE MÉDICA	0	1	1 MD	1 ENF e 1 MD	1 ENF, 1 MD e 1 FISIO

Fonte: FIFA

Redução do número de faltas no futebol brasileiro: ao contrário do que se propaga, observamos que, a cada temporada, as partidas são menos faltosas. No gráfico, cujos dados externos (Datafolha e Footstats) deixam isto muito claro:

Período 1988 a 2014

MÉDIA DE FALTAS – SÉRIE A



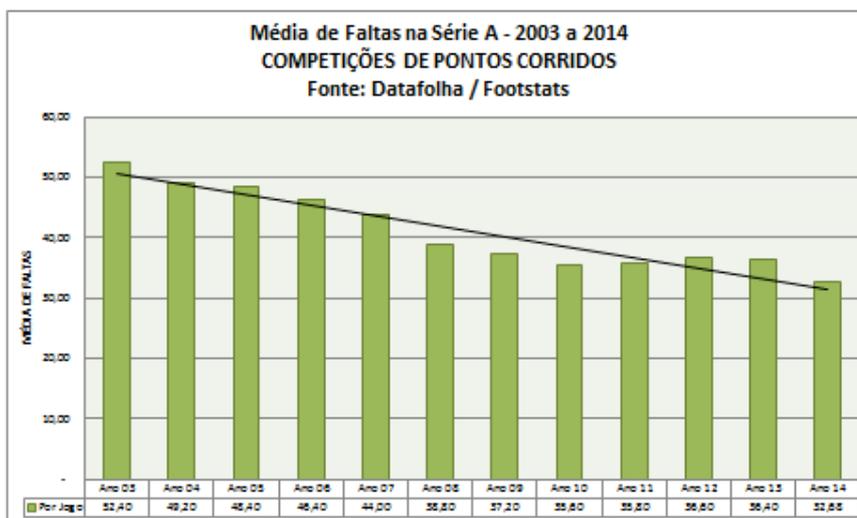
MÉDIA DE FALTAS NO MUNDIAL 2014: 30,1

Média de faltas em 380 partidas do Campeonato Brasileiro – Série A: **32,68**

Média de faltas em 64 partidas da Copa do Mundo 2014: **30,1**

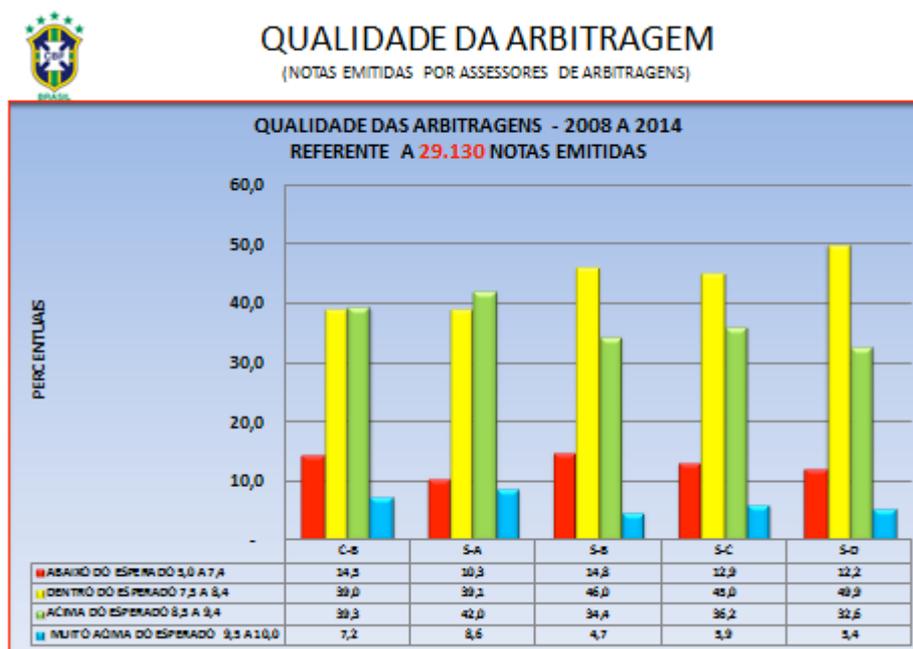
A seguir um gráfico apenas do Brasileiro – Série A de 2003 a 2014 (Pontos Corridos)

2003 - 2014



Obs.: Todos os dados acima, bem como outros (qualidade da arbitragem por exemplo), estão disponíveis no site da CBF.

Qualidade da Arbitragem: 2008 a 2014 – 29.130 conceitos emitidos:



Base: Ficha de Avaliação da FIFA.

No gráfico, consideramos como abaixo do esperado as arbitragens que receberam conceito inferior a 7,5 (alteramos o enfoque de análise da FIFA).

Por que os árbitros de futebol recebem tantas críticas? Porque a arbitragem recebe destaque somente quando erra. Os acertos – mais de 90% – não são lembrados. Em uma rodada com 20 jogos (séries A e B), a marcação de um pênalti discutível em um confronto é o bastante para a destruição da imagem da arbitragem, ainda que as outras 19 partidas tenham sido conduzidas dentro de um padrão esperado por todos.

Nossa meta é reduzir, drasticamente, os equívocos cometidos. Trabalhamos para chegar o mais próximo disso possível.